

## IV SEMINÁRIO REGIONAL DE AQUICULTURA, I SEMINÁRIO DA PESCA DE ÁGUA DOCE E I MOSTRA TECNOLÓGICA DA AQUICULTURA E PESCA

### CONCLUSÕES E ENCAMINHAMENTOS

Os participantes do IV Seminário Regional de Aquicultura, I Seminário de Pesca de Água Doce e I Mostra de Tecnologia da Aquicultura e Pesca, realizados nos dias 27 e 28 de setembro de 2006, na cidade de Ajuricaba, com base nas reflexões em torno dos desafios emergentes do setor, seguidas de amplo debate, definiram encaminhar as seguintes ações:

#### 1 – LICENCIAMENTO AMBIENTAL

O licenciamento ambiental da piscicultura, tema prioritário do Pólo de Aquicultura e Pesca desde o início de suas atividades, está pronto. Com base no trabalho desenvolvido pela UNIJUI, em convênio com a Prefeitura Municipal de Ajuricaba, a COOPRANA e a FEPAM, foi elaborado o Termo de Referência que regulamenta a atividade de piscicultura para os associados da COOPRANA e servirá de modelo para o Licenciamento Ambiental Integrado. Porém, a liberação definitiva depende do compromisso que será firmado entre a entidade integradora (COOPRANA) e o Órgão Licenciador, para definir a questão das espécies cultivadas. Em continuidade, o seminário decidiu:

- a) Encaminhar documento ao Procurador de Justiça do Estado/RS, informando sobre o Licenciamento Ambiental Integrado em Piscicultura, solicitando empenho na formalização do Termo de Compromisso de Ajustamento, em razão da urgência que os produtores de peixes têm em regularizar esta atividade;
- b) Promover um encontro de treinamento dos técnicos das cooperativas de piscicultores e das demais entidades integrantes do Pólo, com o objetivo de apresentar o modelo de licenciamento integrado e fazer um nivelamento técnico dos procedimentos metodológicos do Termo de Referência proposto pela FEPAM, como: diagnóstico das propriedades, forma coletiva, vigência do licenciamento, custos, espécies nativas e exóticas, dentre outros. Este encontro ficou agendado para o dia 23 de novembro de 2006, na cidade de Santa Rosa, sob a coordenação do Comitê de Gestão Ambiental do Pólo;
- c) Fazer do ano de 2007 o ano da regularização das atividades de piscicultura das unidades produtivas. Além destas, avançar nos estudos e pesquisas para o licenciamento da fertilização orgânica e de espécies a serem cultivadas.

#### 2 – SUSTENTABILIDADE DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO URUGUAI

A preocupação central com a bacia hidrográfica do rio Uruguai foi com a construção das novas usinas Hidrelétricas que estão sendo projetadas, a partir do Estudo, em fase de conclusão, da Análise Ambiental Integrada. Somam-se, ainda, os problemas: recuperação da mata ciliar, da poluição dos rios pelo lixo, falta de saneamento básico nos municípios e a conseqüente redução de peixes, comprometendo o futuro dos pescadores do rio Uruguai.

Frente a esta problemática, o seminário recomenda:

- a) Que o Comitê de Gestão Ambiental do Pólo acompanhe as últimas audiências públicas de apresentação do Relatório dos Impactos da Análise Ambiental Integrados da Bacia do Rio Uruguai, que serão realizadas no próximo mês de outubro, nas cidades de Ijuí e Erechim, juntamente com os Comitês de gerenciamento dos rios, com o objetivo de certificar-se dos impactos sobre:
- a população a ser atingida (nº de pessoas);
  - a quantidade de mata que será encoberta pelas águas (em hectares);
  - a economia agrícola desta região.

Preocupados com o futuro sócio-econômico e ambiental da região geográfica da Bacia do Rio Uruguai, os participantes do Seminário recomendam que o Comitê de Gestão Ambiental do Pólo elabore um documento de avaliação que retrate tecnicamente estas questões, para posterior discussão e, se for necessário, contestar a validade técnica do relatório junto ao Ministério Público Federal;

- b) Que seja organizado um Fórum de Sustentabilidade da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, com o objetivo de conhecer e discutir os diagnósticos e os futuros projetos das novas usinas hidrelétricas que serão construídos. O Fórum deverá ser promovido pelo Pólo de Aqüicultura e Pesca da Região Macronorte, conjuntamente com os Comitês de Gerenciamento dos Rios da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, o Fórum da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e o Fórum da Pesca do Rio Uruguai. Também deverão ser articulados organismos governamentais do Brasil, Argentina e Uruguai. O Fórum deverá ser realizado no mês de abril de 2007. Um Grupo de Trabalho deve ser eleito para definir Programa e o local mais adequado. As cidades indicadas: Frederico Westphalen, Ijuí e Santa Rposa.
- c) Que seja feito um dossiê do Lago do Itá, contendo uma avaliação da execução do programa, embasado com depoimentos, fotos, relatórios e análise da água, para encaminhar ao Ministério Público Federal. A situação do lago do Ita, somado ao Lago de Campos Novos, no rio do Peixe (Santa Catarina) é sentido como um dos pontos mais problemáticos do Rio Uruguai, porque vem afetando todo o rio, em função da decomposição dos produtos orgânicos que ficaram submersos, somados a falta de escadas para a piracema, repovoamento de peixes e reposição da mata ciliar;
- d) Que seja criado um programa obrigatório de preservação e reposição das matas ciliares em todos os rios, com a participação efetiva dos órgãos envolvidos com a questão ambiental.

#### 4 - PROMOTORIAS AMBIENTAIS REGIONAIS

Que seja encaminhada uma moção à Procuradoria de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, solicitando a criação de Promotorias Ambientais Regionais profissionalizadas para atender exclusivamente a questão ambiental.

Os participantes do Seminário entendem que esta regionalização é decisiva tanto na formulação de políticas públicas para o meio ambiente, como na agilização dos processos que visam a superação de entraves legais em relação ao cumprimento da legislação ambiental;

## 5 - PESCA NO RIO URUGUAI

A sobrevivência dos pescadores no rio Uruguai passou a ser umas das prioridades do pólo de Aqüicultura e Pesca. A partir de 2006, teve início um processo de integração dos dois setores, com o objetivo maior de potencializar a força política na busca de soluções que possam melhorar a qualidade de vida dos pescadores e da população ribeirinha. Dentre os principais problemas que afetam a pesca no rio Uruguai, destaca-se: a redução constante de peixes; proibição da pesca do dourado e do surubi; fiscalização insuficiente; a perda da mata ciliar; pesca predatória; e, a poluição direta do rio. Em face destes problemas, o seminário recomenda:

- a) Que seja criado do Fórum dos Pescadores da Bacia do Rio Uruguai, integrado por todas as entidades organizadas: colônias, cooperativas e associações de pescadores, com o objetivo de definir as estratégias para o fortalecimento do setor. O Fórum deveser criado ainda neste ano, tendo como local a cidade de Ijuí, para facilitar os deslocamentos;
- b) Que seja realizado um estudo aprofundado, através das universidades ou outras organizações isentas, visando avaliar os impactos de todos os tipos de utilização do rio e sua bacia, para servir de base técnica para a tomada de decisões mais conseqüentes, como, por exemplo, a suspensão da pesca profissional por um determinado período;
- c) Que seja realizado uma pesquisa sobre as espécies julgadas em extinção, que possam dar a segurança necessária para a proibição da pesca dos mesmos, como é o caso, no momento, do dourado, surubim e bracanjuba.

## 6 - PROFISSIONALIZAÇÃO DA Aqüicultura

A consolidação da piscicultura na região, como uma atividade competitiva no contexto das demais proteínas de origem animal (aves, suínos e gado), passa a exigir cada vez mais a acumulação de conhecimento sobre o setor. Este conhecimento, fruto do desenvolvimento científico e tecnológico, deve se materializar num processo de inovação tecnológica sobre a criação de peixes, que vai da criação dos alevinos até a mesa do consumidor. Nesse sentido, o seminário a formação de um programe contemplando:

- a) A oferta de Cursos Técnicos em Piscicultura, apoiados pelas Universidades, com o objetivo de formar Tecnólogos para atuar na elaboração e implantação de projetos aqüícolas, assessoria no acompanhamento e avaliação das atividades;

- b) A oferta de cursos de capacitação de produtores de peixes, visando o aprimoramento da recria e engorda de jundiá e do policultivo de jundiá, tilápias e carpas;
- c) Divulgar o estudo da piscicultura na composição da renda dos agricultores de Ajuricaba, do Prof. Remi Dama, e realizar novos estudos em outras regiões visando fazer uma base de dados sobre a participação da piscicultura na economia agrícola da região.
- d) Fomentar a organização dos piscicultores em cooperativas, fortalecendo a cooperação dos produtores de peixes na solução dos problemas comuns de licenciamento ambiental, assistência técnica, industrialização, mercado e comercialização.

Documento elaborado por Laudir Luiz Auozani,  
Coordenador Geral do Pólo, com sugestões dos  
participantes do Seminário.

Ijuí, 04 de setembro de 2006